

UATI: UMA EXPERIÊNCIA POÉTICA NA MELHOR IDADE

Ana Beatriz Neves Costa ¹

Walquiria Lima da Costa ²

RESUMO

O presente estudo investiga a experiência de ministrar o Projeto Literário Poéticas Andantes, na Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), promovida pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). O Brasil possui 32,1 milhões de pessoas com mais de 60 anos (Censo 2022). Para muitos, essa fase representa limitações físicas e sociais, enquanto para outros é um período de valorização da experiência e do conhecimento adquirido ao longo da vida. Com o objetivo de promover a inclusão e a qualidade de vida dos idosos, a UATI oferece oportunidades de aprendizado e interação por meio de ações educacionais e culturais. O projeto foi idealizado para estimular a expressão artística e literária entre os participantes, incentivando-os na reflexão sobre o envelhecimento ativo e o compartilhamento de saberes. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, baseada na observação participante, bem como na análise das vivências dos acadêmicos. Para a fundamentação teórica, utilizou-se de obras como “Séno Mókere Káxe Koixómuneti. Sol: a Pajé surda”, de Souza, Lóddo e Ponnick (2021) e “Taynôh: o menino que tinha cem anos”, de Pachamama (2019), bem como de diversos poemas, poesias e músicas. Os resultados demonstram que a participação na UATI fortalece o sentimento de pertencimento, amplia a construção do conhecimento e contribui para a autoestima e o bem-estar dos idosos. Além disso, a interação acadêmica e cultural proporciona um envelhecimento mais dinâmico e significativo. Conclui-se que a educação na terceira idade desempenha um papel fundamental na promoção da dignidade e na valorização da pessoa idosa na sociedade.

Palavras-chave: Terceira idade, Letramento, Literaturas Poéticas .

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional tem se intensificado de forma significativa nas últimas décadas, exigindo que a sociedade, as instituições de ensino e as políticas públicas ampliem o olhar sobre essa fase da vida. O Brasil possui 32,1 milhões de pessoas com mais de 60 anos (CENSO 2022), revelando um cenário em que se torna necessário compreender a velhice não apenas como um período de limitações, mas também como uma etapa rica em experiências, saberes e possibilidades de reinvenção sócio-cultural.

¹ Graduando do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - MA, beatriz.cost@uemasul.edu.br;

² Professora orientadora: Mestra em Letras, com foco em Literaturas indígenas, UEMASUL – MA, walquiria.costa@uemaul.edu.br



Nesse sentido, cada pessoa carrega consigo saberes e vivências, construindo identidades e memórias, sejam elas individuais ou coletivas, que se unem em pontos comuns, interagindo na/para a construção coletiva da memória afetiva. Nessa conjuntura, a Terceira Idade assume papel fundamental no resgate e na preservação das memórias coletivas.

Por certo, dentro das tradições dos povos indígenas, os anciãos representam as bibliotecas vivas, guardiões da sabedoria e do conhecimento, considerados mestres (JECUPÉ, 2001). Nessa perspectiva, percebe-se a importância de inserir pessoas acima de 60 anos em processos educativos que valorizem sua experiência de vida, ao mesmo tempo em que promovem novas aprendizagens.

Foi nesse contexto que se desenvolveu o Projeto Literário **Poéticas Andantes**, realizado no Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), vinculado à Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL). Vale ressaltar que a UATI tem por objetivos, conforme Edital publicado anualmente,

- 1.1 Priorizar as potencialidades do idoso ou pessoa envelhecida, através da implementação de múltiplas ações artísticas, corporais, criativas, expressivas e produtivas como geradores de dignidade na velhice.
- 1.2 Contribuir com a formação acadêmica e cultural dos discentes, em uma perspectiva crítica, solidária e inclusiva com vistas a ampliar seu impacto na sociedade.
- 1.3 Oportunizar ao segmento da terceira idade melhoria da qualidade de vida, por meio do acesso aos recursos educacionais e socioculturais existentes na UEMASUL.
- 1.4 Articular o conhecimento no nível das diversas áreas do saber, levando o idoso a refletir sobre o próprio processo de envelhecimento.
- 1.5 Criar um espaço de convivência intergeracional, buscando diminuir a segregação entre jovens e idosos e ampliando a integração e troca de experiência intergeracional.

Por isso, buscou-se promover oficinas literárias e artísticas, incentivando a produção poética e a reflexão crítica sobre o envelhecimento ativo, além de possibilitar o compartilhamento de memórias e saberes entre os participantes. Portanto, este projeto se justifica por agregar histórias de vida de cada acadêmico da UATI, a partir de suas narrativas, suas poéticas de amores e dores, bem como de sua cosmovisão.

Nesse sentido, faz-se pertinente recordar o pensamento de Paulo Freire (1979), de que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, pois as experiências e memórias individuais constituem-se como base para a compreensão crítica da realidade e, posteriormente, para a produção literária. Além disso, evidencia-se a necessidade de conscientizar que a educação para idosos também é uma realidade da



contemporaneidade, já que a perspectiva de vida aumentou significativamente nos últimos anos e, com ela, o interesse pelo retorno aos estudos. Como lembra o ditado popular: “nunca é tarde para voltar a estudar”.

Nesse viés, o projeto teve como objetivo geral desenvolver práticas de leituras de textos literários diversos, proporcionando momentos de construções de conhecimento e de poéticas a partir da própria vivência diária, sempre com embasamentos teóricos. Entre os objetivos específicos, destacam-se: ler e analisar textos teóricos sobre a educação para idosos; reconhecer a importância de textos literários utilizados como divisores de estilos e épocas, bem como fontes de conhecimento e lazer; desenvolver práticas de escrita e leitura dos mais variados gêneros literários e poéticos; e realização de um sarau literário a partir dos próprios textos produzidos pelos acadêmicos da UATI.

Ao longo de sua execução, o projeto proporcionou experiências que reforçaram a importância da literatura como ferramenta de inclusão e valorização da pessoa idosa, uma vez que cada grupo social tem sua própria identidade e um grande arcabouço de conhecimentos empíricos e culturais. Segundo Soares (2011, p. 23),

[...] não há grupo social a que possa faltar cultura, já que este termo, em seu sentido antropológico, significa precisamente a maneira pela qual um grupo social se identifica como grupo, através de comportamentos, valores, costumes, tradições, comuns e partilhados. Negar a existência de cultura em determinado grupo é negar a existência do próprio grupo.

Desse modo, a inclusão de todos foi base fundamental para que a pesquisa, de caráter qualitativo, fosse desenvolvida a partir da observação participante e da análise das vivências registradas durante as oficinas. Como fundamentação teórica, utilizou-se obras que dialogam com identidade, memória, ancestralidade e o envelhecer, como “Séno Mókere Káxe Koixómuneti. Sol: a Pajé surda”, de Souza, Lóddo e Ponnick (2021) e “Taynôh: o menino que tinha cem anos”, de Pachamama (2019), além de poemas, poesias e músicas que serviram de inspiração e suporte para as produções dos acadêmicos da UATI. Por outro lado, para teorizar esse artigo, utilizou-se dos estudos de Danna (2011), Ferreira (2013), Hall (2006), Lajolo e Zilberman (2011), dentre outros.

Os resultados observados revelaram que a participação no projeto contribuiu para o fortalecimento da identidade, do sentimento de pertencimento e da autoestima dos idosos, conforme descritos nos textos produzidos pelos acadêmicos, ao mesmo



tempo em que ampliou a construção coletiva do conhecimento, proporcionando novas formas de interpretar o processo de envelhecimento. Assim, conclui-se que a experiência com o Projeto Literário **Poéticas Andantes** evidencia o papel essencial da universidade como espaço de acolhimento, produção de saberes e valorização da pessoa idosa.

Portanto, ao articular literatura, memória e convivência, o projeto mostrou-se capaz de romper estigmas associados ao envelhecimento, promovendo dignidade, autoestima e integração social. Além disso, a (con)vivência possibilitou aos participantes não apenas o exercício da criatividade e da expressão poética, mas também a oportunidade de refletir sobre suas trajetórias, compartilhando experiências e fortalecendo vínculos comunitários.

Assim, os resultados alcançados reafirmam a importância de iniciativas que aproximam a universidade da comunidade, ampliando sua função social para além da formação acadêmica tradicional. Nesse sentido, o projeto contribuiu para a construção de um envelhecer mais ativo, crítico e participativo, apontando caminhos para que novas práticas educativas e culturais sejam desenvolvidas em prol da terceira idade, consolidando a ideia de que o processo de envelhecimento pode ser vivenciado de forma dinâmica, significativa e socialmente valorizada.

METODOLOGIA

Durante a vida acadêmica, a busca por metodologias e estratégias de ensino, que estimulem a aprendizagem e a produção de conhecimentos, oportuniza aos docentes reflexões sobre o quê, como, quando e onde ensinar, além do “para que ensinar” (Pimenta, 2011, p. 25) ainda mais quando se relaciona educação e pessoas da Terceira Idade, pois, segundo Freire (1979) para pensar em educação é preciso refletir sobre o próprio homem. Isso porque esses acadêmicos já trazem sua bagagem de vivências e sobrevivências, na qual as estratégias de superação estão enraizadas em seu ser.

No entanto, como a UATI desenvolve projetos relacionados à (con)vivência de pessoas idosas de Imperatriz e cidades circunvizinhas, que procuram ocupar seu tempo ocioso, discutir temáticas que envolvam suas lembranças e memórias é tarefa bastante complexa. Tudo isso porque eles devem se sentir acolhidos, confortáveis e confiantes para externalizar seus “segredos”, suas dores e seus amores, ou seja, sua Vida.

Nesse contexto, pensar e planejar os encontros para mais de 40 idosos ativos, inscritos no Programa de Extensão, buscou-se uma análise da turma, para saber quais



níveis de escolaridade, profissões exercem, se ainda estão no mercado de trabalho, os gostos e os lazares. Em seguida, estruturou-se o Projeto Literário **Poéticas Andantes** em módulos temáticos, articulando atividades teóricas e práticas, de modo a promover a integração social e educacional da pessoa idosa, aliando conhecimento ao fortalecimento da qualidade de vida.

Todavia, antes do início da execução do projeto, houve a necessidade de pesquisar as obras e as teorias que seriam aplicadas que, de acordo com Prodanov (2013, p. 43), “[...] pesquisar, num sentido amplo, é procurar uma informação que não sabemos e que precisamos saber”. Assim, partiu-se para a objetividade na observação, atendo-se “a fatos efetivamente observados. Isto é, fatos que podem ser percebidos pelos sentidos, deixando de lado todas as impressões e interpretações pessoais” (DANNA, 2011, p. 16).

O percurso metodológico foi organizado em quatro módulos: 1. Educação e letramentos para idosos, com abordagem teórica voltada ao processo de ensino-aprendizagem na terceira idade, utilizando-se o artigo *Letramento literário em terras de saberes ancestrais: proposta de trabalho com textos de autoria indígena para a educação de idosos*, de autoria de Lima, Silva, Krikati e Costa (2022); 2. Literaturas indígenas, ressaltando a relevância dos anciãos como guardiões de saberes e referências culturais para as novas gerações, a partir da leitura e análise das obras *Séno Mókere Káxe Koixómuneti. Sol: a Pajé surda*, de Souza, Lóddo e Ponnick (2021) e “Taynôh: o menino que tinha cem anos”, de Pachamama (2019); 3. Poéticas de estilos e épocas diversas, promovendo o contato com diferentes tradições literárias, como poemas canônicos e músicas; e, 4. Produção textual, contemplando a escrita criativa em poesia e prosa.

Dessa forma, entende-se que a “pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, as quais têm por base procedimentos racionais e sistemáticos” (PRODANOV, 2013, p. 44), com base nisso, iniciou-se a execução do projeto com uma roda de conversa, seguida de contação de histórias. Depois disso, definiu-se que o projeto utilizaria de *Pesquisa exploratória*, já que a execução estava na fase preliminar, na qual a investigação possibilita coletar mais informações sobre a vida e o cotidiano dos acadêmicos, além de delimitar o “tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto (PRODANOV, 2013, p. 52).



Ao mesmo tempo, utilizou-se também da *pesquisa descritiva*. Nesse ponto, os apontamentos das narrativas e escrevivências começaram a ser registradas, frisando comparativos de semelhanças e diferenças entre os idosos. Prodanov (2013, p. 52) afirma que o pesquisador “observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, e que (...) para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação” (*grifo nosso*).

Sequencialmente, realizou-se a pesquisa de campo, pois todos os dados para este artigo estão relacionados à elaboração e a execução do Projeto Literário, desenvolvido no período de 23 de agosto a novembro de 2024. Cada módulo contou com aulas expositivas, rodas de conversa e atividades prática-interativas, favorecendo a socialização das aprendizagens e a valorização da experiência de vida dos participantes.

Prodanov (2013, p. 59) ressalta que a pesquisa de campo é aquela que “Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los”. Nessa conjuntura, a utilização da pesquisa participante se fez necessária por compreender algumas coordenadas metodológicas já estabelecidas, pois não formam um esquema rígido; mas que utiliza sua flexibilidade para se adaptar aos mais diversos contextos e situações (PRODANOV, 2013, p. 69).

Por fim, ao longo do projeto, foram feitas análises e discussões de textos poéticos, além dos acadêmicos produzirem textos autorais, cuja sistematização resulta na organização de um e-book coletivo, (ainda em processo de editoração) como forma de eternizar essa etapa do curso e registrar as produções poéticas e narrativas dos participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Brasil, no último Censo Demográfico (2022), contava com cerca de 203 milhões de habitantes. Desse quantitativo, 23 milhões eram pessoas idosas. Isso significa que o país, assim como os demais, têm investido em qualidade de vida para essa população, aumentando assim sua longevidade. Dentre essas políticas públicas, a Educação de Jovens e Adultos é um pequeno passo para diminuir o analfabetismo desse grupo. Conforme a Agência IBGE Notícias (2024),



Em 2022, havia, no país, 163 milhões de pessoas de 15 anos ou mais de idade, das quais 151,5 milhões sabiam ler e escrever um bilhete simples e 11,4 milhões não sabiam. Ou seja, a taxa de alfabetização foi 93,0% em 2022 e a taxa de analfabetismo foi 7,0% deste contingente populacional.

Percebe-se que, do percentual que sabem escrever um bilhete simples, encontram-se os idosos, principalmente os que tiveram oportunidade de estudar o antigo Mobral ou as primeiras séries do ensino fundamental. De acordo com Freire (1979), “A educação é uma resposta da finitude da infinitude. A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado”, porque enquanto vida se tem, ainda há possibilidades de mudanças e de aprendizagens.

Nessa perspectiva de mudanças e de concepções do que um idoso pode realizar, muitos voltaram para a sala de aula a fim de concluir alguma etapa da Educação Básica. De acordo com a Agência IBGE Notícias (2024), o analfabetismo para “o grupo de idosos teve a maior queda em duas décadas, passando de 38,0% em 2000, para 29,4% em 2010 e 20,3% em 2022, redução de 17,7 p.p. (queda de -46,7%)”. O que possibilita concluir que “A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela” (FREIRE, 1979, s/p). Sendo o homem o sujeito de sua própria história e educação, a linguagem é o “principal produto da cultura, e é o principal instrumento para a sua transmissão” (SOARES, 2011, p. 26).

Nesse contexto, a escola (Universidade) transformadora é aquela que executa seu papel político e social, abarcando todas as lutas em prol de um ensino eficiente, oferecendo instrumentos para que os acadêmicos conquistem “mais amplas condições de participação cultural e política e de reivindicação social” (SOARES, 2011, p. 114). Por isso, no Edital de seleção, no item Requisitos, não estabelece que os inscritos tenham que ter qualquer grau de escolaridade, apenas ter mais de 60 anos e disponibilidade para se dedicar 12 (doze) horas semanais e, assim, participar das atividades da UATI.

Já que o que vai prevalecer em sua jornada acadêmica está condizente com os requisitos mencionados, Halbwachs (2006, p 57) assevera que “em cada consciência individual as imagens e os pensamentos que resultam dos diversos ambientes que atravessamos se sucedem segundo uma ordem nova e que, neste sentido, cada um de nós tem uma história”. E são, justamente, essas narrativas poéticas que foram escutadas, transcritas e analisadas, porque, de acordo com Le Goff (1990, p. 204) “A distinção



entre passado e presente é um elemento essencial da concepção do tempo” e na concepção dos acontecimentos ao longo da vida cotidiana.

É por meio da construção das narrativas diárias, ora uma visita ao passado, ora ao vislumbre de um futuro, que se vive e intensifica as ações do presente, construindo a própria identidade, as lembranças e arquivando as memórias. Por isso, as temáticas escolhidas para o desenvolvimento do projeto dialogam com as experiências de vida de cada uatiano, facilitando a expressividade por meio da oralidade.

Nesse tocante, Bá (1977) ressalta que o cérebro dos homens foram os primeiros arquivos ou bibliotecas, uma vez que a escrita só vai para o papel depois de passar pelo pensamento, assim como as narrativas e as poéticas existentes na história dos idosos, pois “Antes de escrever um relato, o homem recorda os fatos tal como lhe foram narrados ou, no caso de experiência própria, tal como ele mesmo os narra” (BÁ, 1977, p. 1), ainda segundo o autor “A fala pode criar a paz, assim como pode destruí-la. É como o fogo. Uma única palavra imprudente pode desencadear uma guerra, do mesmo modo que um graveto em chamas pode provocar um grande incêndio (Bá, 1977, p. 4).

Utilizando dessa analogia, os textos escritos pelos uatianos estão carregados de simbolismos, sejam eles lembranças da infância, as aventuras da adolescência ou os momentos marcantes da vida adulta, que conforme Ferreira (2013, p. 10) “É o estado da arte da palavra escrita: os escritores entalham realidades com palavras, em infinitas dimensões, para entender-se com seus leitores”, ou seja, com os próprios companheiros de jornada acadêmica.

Muitas vezes, essas lembranças individuais vão dialogando com as lembranças do outro, ou por familiaridades, ou por temáticas comuns a cada faixa etária. De acordo com Halbwachs (2006, p. 71)

(...) existiriam memórias individuais e, por assim dizer, memórias coletivas. Em outras palavras, o indivíduo participaria de dois tipos de memórias. Não obstante, conforme participa de uma ou de outra, ele adotaria duas atitudes muito diferentes e até opostas. Por um lado, suas lembranças teriam lugar no contexto de sua personalidade ou de sua vida pessoal — as mesmas que lhes são comuns com outras só seriam vistas por ele apenas no aspecto que o interessa enquanto se distingue dos outros.

Outrossim, elas podem estar enraizadas na tradição familiar e/ou nas vivências partilhadas com o outro, conforme assevera Bergson (1999, p. 89), a lembrança “já não representa nosso passado, ela o encena; e, se ela merece ainda o nome de memória, já não é porque conserve imagens antigas, mas porque prolonga seu efeito útil até o



momento presente”, da mesma forma em que a “lembrança espontânea é imediatamente perfeita; o tempo não poderá acrescentar nada à sua imagem sem desnatura-la; ela conservará para a memória seu lugar e sua data” (BERGSON, 1999, p. 91).

Portanto, é pelo viés das literaturas que o imbricamento se constituiu, já que “A literatura enriquece pontos de vista; instiga a ouvir, a levar em conta e a dar valor à voz do outro; desperta a vontade de ultrapassar o próprio “mundinho” e alimentar-se de outras luzes” (FERREIRA, 2013, p. 10). E é isso que o Projeto de Extensão proporciona: ultrapassar o mundo individual de cada uatiano e se alimentar de outros mundos oriundos dos projetos aprovados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todo o projeto foi idealizado com base em um cronograma de encontros. Por isso, torna-se importante descrever minuciosamente cada um e seus resultados, na qual a discussão entre teorias e vivências foi a mola motivadora para a construção coletiva das memórias.

Inicialmente, apresentou-se a ementa e o Projeto, utilizando-se da temática do dia *Histórias e vivências (prosa)* para conhecer um pouco da construção humana de cada acadêmico, a partir de relatos individuais, dos contos ou causos que fizeram parte de sua infância, adolescência ou vida adulta, resultando em narrativas como a da “Onça Pintada”, perto do Igarapé, na qual um tronco seco, representava a figura de uma onça deitada. A uatina, que narra a história, fez todos gargalharem com os mínimos detalhes.

Como uma das bases teóricas, utilizou-se o Letramento literário em terras de saberes ancestrais: proposta de trabalho com textos de autoria indígena para a educação de idosos. Sendo referência para a valorização das pessoas idosas, os povos indígenas apresentam textos literários cujos anciãos são personagens fundamentais para a continuação da memória, da cultura e da tradição indígenas, pois eles são as bibliotecas vivas de seu povo. Nesse contexto, discutir e comparar sobre a educação para idosos, tanto no viés dos povos indígenas como dos não indígenas, foi um partilhar de dores, pois alguns relataram fatos e acontecimentos que vivenciaram ou que presenciaram com familiares.

Na sequência, o objeto das discussões foram as músicas “Envelhecer” de Arnaldo Antunes, “Realidade” do Fundo de Quintal, “Sapato Velho” do Roupas Nova, “Quando eu tiver 64” dos Beatles e “Meu Velho Pai” de Jayne. Durante as oralidades,



alguns acadêmicos foram lembrando da juventude, dos primeiros amores e de outras composições, sempre buscando a valorização da pessoa na terceira idade.

Para a discussão seguinte, utilizou-se as obras indígenas *Taynôh - o menino que tinha cem anos* (2019), de Aline Rochedo Pachamama e *Séno Mókere Káxe Koixómuneti. Sol: a Pajé surda* (2021), de Souza, Cezar e Ponnick. Como resultado dessa discussão, o acadêmico Juca Vieira (2024), em seu discurso de agradecimento ressaltou:

(...) Vossa presença e a minha aqui nesta magnânima Universidade, UEMASUL, vem mostrar para os mais jovens a necessidade de não desistir no meio do caminho. (...) Nossos cabelos brancos são as testemunhas de quanto já lutamos e ainda lutaremos nessa jornada glorificada pelas batalhas, mercedamente, vencidas. (...) Quero encerrar minhas palavras, agradecendo à extraordinária professora Walquíria e à gentil bolsista Ana Beatriz. Por meio da Literatura, vocês nos levaram a um mundo mágico. Voltei aos meus tempos de juventude quando era um devorador de livros. Me senti menino, às margens do Rio Pardo, belo riacho ao norte das Minas Gerais. Outrossim, causou-me doce espanto as histórias de Sol, a Pajé Surda e de Taynôh, o menino de cem anos que nunca envelhecia. Ele não deveria envelhecer, pois tinha a seu favor a sabedoria do Pajé. Tinha a seu favor as águas límpidas dos mares, dos rios e regatos. Tinha a seu favor o ar puro das matas virgens e frescas pelo verdor que as mantinha. Sua luz era o sol, a lua e o brilho das estrelas. Seu coração não era ávido de pecúnia. Era ávido de estrelas. Era ávido pelas sinfonias dos pássaros. Era ávido pelas flores que ornamentavam sua aldeia. Taynôh está em cada um de nós. Jaz adormecido pelo egoísmo, pelo consumismo, por tantos ismos que não vale a pena descrever. Um dia nosso Taynôh acordará e nos mostrará que a felicidade é possível em um mundo mais fraterno e mais humano!

Vale ressaltar que esse discurso foi proferido no dia da colação de grau, emocionando a todos os presentes. No entanto, ainda estamos na elaboração de um e-book, frutos das produções textuais em prosa e em poesia, comprovando que cada um pode ser autor de suas próprias histórias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência na prática docente é um alicerce para os futuros profissionais da educação, principalmente para os de cursos de licenciatura. Durante o curso de Letras Licenciatura, os estágios supervisionados serão praticados nas etapas regulares. Porém, a UEMASUL possibilita, aos acadêmicos, a oportunidade de serem bolsistas em projetos de extensão, nos quais os conhecimentos vão sendo aprimorados.

Nesse contexto, o Projeto Literário Poéticas Andantes, na Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI), possibilitou-nos a prática docente, além da socialização nas



discussões e o compartilhamento das experiências vividas pelos uatianos ao longo de sua vida. Relacionando teorias e (con)vivências, a leitura de textos diversos sobre educação para pessoas idosas, composições musicais que abordam sobre a velhice, o bem-estar pessoal e a esperança de um envelhecer melhor, regaram os encontros com poesias e muitas emoções.

Houve dias em que os sentimentos de amor, de esperança e de fé estavam aflorados, como também houve dias em que a tristeza, a saudade e a ausência de pessoas queridas estavam no olhar, no silêncio e nas lágrimas que escorriam pela face. Portanto, o desenvolvimento do projeto de extensão resultou, no que Conceição Evaristo afirma ser “escrevivências”: os acadêmicos da Universidade Aberta à Terceira externalizaram e partilharam suas vivências e memórias, possibilitando assim, a escrita deste artigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente à minha orientadora, pelos saberes compartilhados e pela orientação sensível em cada etapa deste percurso. Aos alunos do projeto, que se dedicaram com empenho e sensibilidade, tornando-se verdadeiros protagonistas deste processo de aprendizado e criação. À Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, por tornar possível o Projeto Poéticas Andantes, iniciativa que representa um gesto de inclusão e afeto, e que concretiza o sonho de integrar os idosos ao espaço universitário por meio da arte e da escuta das memórias.

REFERÊNCIAS

BÁ, A. H.. *Tradição Viva: As características da cultura tradicional africana, suas múltiplas facetas, a oralidade, mitologia, religiosidade e formas de expressão*. In: *Introdução à Cultura Africana*. Lisboa: Edições 70, 1977

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Censo Demográfico 2022*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 28 out. 2025.

BERGSON, H.. **Matéria e Memória** - Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

DANNA, M. F.. **Aprendendo a observar**. 2.ed. São Paulo: EDICON, 2011.

FARIAS, I. M. S. et. al. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. 3 ed. Brasília: Liber Livro, 2011.



FERREIRA, M. B. Literatura desde o berço. In: **Pra que serve a literatura?**. laika_Livreto.indd. *online*, 2013. (p. 9 -11)

FREIRE, P.. **Educação e mudança**. 12. ed. Espanha: Paz e Terra, 1979.

HALBWACHS, M.. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

HALL, S.. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

JECUPÉ, Kaká Werá. **Tupã Tenondé**: A criação do Universo, da Terra e do Homem segundo a tradição oral Guarani. São Paulo: Peirópolis, 2001.

LE GOFF, J.. **História e memória**. Campinas - SP: Editora da UNICAMP, 1990.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R.. **A formação da leitura no Brasil**. 1.ed. - São Paulo: Ática, 2011.

MORAIS, S. S. G.; ASSIS, E. C. P.. [Orgs.] **Ensino de Jovens, Adultos e Idosos**: alfabetização, letramentos e mediação literária. Vol. 1. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

PACHAMAMA, A. R.. **Taynôh**: o menino que tinha cem anos. Churiiah Puri. 3. ed. Rio de Janeiro: Pachamama, 2019.

PIMENTA, S. G.. Para uma ressignificação da didática – ciências da educação, pedagogia e didática (uma revisão conceitual e uma síntese provisória). In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e formação de professores**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (p. 22 -87)

PRODANOV, C. C.. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOARES, M.. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

SOUZA, I.; CEZAR, K. P. L.; PONNICK, J.. **Séno Mókere Káxe Koixómuneti. Sol: a Pajé surda**. Araraquara: Letraria, 2021.

